

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

NATALIA FERREIRA SOUZA¹; LUCIANA ELISA LOZADA TENORIO², TAÍS
CHAVES PRESTES³, MARCO AURELIO CRUZ DE SOUZA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – nathyferreira77@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciana.tenorio@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas - taischavesprestes@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto visa descrever as experiências que uma residente vivenciou enquanto graduanda do curso de Licenciatura em Artes Visuais, pela Universidade Federal de Pelotas por meio do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Artes. O programa tem como objetivo aperfeiçoar a formação nos cursos de licenciatura, promovendo ao aluno a relação entre teoria e prática, configurando-se em uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores com o intuito de promover espaços de aperfeiçoamento durante a formação inicial, a partir da imersão dos licenciados nas escolas de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Esse programa faz parte das ações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no qual me integro como bolsista.

Como bem ressalta PIMENTA (1977) não há mais espaços para um currículo formal que trata de conteúdos que estão completamente distanciados do contexto escolar “[...] numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para uma nova identidade do profissional docente” (PIMENTA, 1977, p. 05). Nesse sentido, que as instituições de ensino superior no intuito de se desvencilhar dessas amarras curriculares conteudistas criam espaços de formação em cursos de extensão e programas de formação que ampliem as experiências de seus graduandos de forma que o que veem nos cursos de licenciatura seja a todo tempo revisitado em um constante movimento dinâmico de ação-reflexão-ação vivenciado na *práxis*.

Assim a proposta do Programa Residência Pedagógica (PRP) vai ao encontro dessa perspectiva de ampliação dos saberes. O programa visa a interação e troca de saberes entre bolsistas, professores coordenadores e preceptora, alunos e comunidade escolar, que une de forma democrática diferentes saberes construídos ao longo das ações executadas no programa, que vão desde as reuniões de planejamento e formação até as desenvolvidas nas turmas que são atendidas pelo programa. Tem-se nesse movimento de trocas de saberes “situações que permitem objetivar os saberes da experiência. [...] Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador” (TARDIF, 2002, p. 52).

Frente ao exposto, neste texto visa-se apresentar o relato de experiência vivido no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, objetivando elucidar o quanto a dinâmica das trocas de saberes com todos os sujeitos envolvidos nesse programa tem contribuído com a formação acadêmica e construção da identidade docente da residente desde o início de sua participação no programa.

2. METODOLOGIA

Os episódios que marcam a experiência da residente no Programa Residência Pedagógica que serão aqui relatados, são oriundos do diário de campo utilizado por ela nas ações do programa desenvolvidas na escola como graduanda do curso de Artes Visuais da UFPel. Segundo autores como LEWGOY e ARRUDA (2004, p. 123), o diário de campo consiste em um instrumento que possibilita “o exercício acadêmico na busca da identidade profissional por meio da reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafios”. Essas anotações serviram de base para o processo reflexivo vivenciado no primeiro semestre de 2023.

A dinâmica do programa consiste em reuniões quinzenais, nas segundas-feiras pela manhã. Primeiramente, foi realizado observações durante duas semanas nas aulas ministradas pela professora preceptora Taís Chaves Prestes com um grupo de alunos pertencentes aos 3º e 4º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti situada na periferia da cidade de Pelotas (RS). Após, ficou acordado que a residente ficaria com o 3º ano, nas terças-feiras, experiência relatada na seção seguinte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após acordo com a equipe do PRP a residente ficou responsável por ministrar as aulas do 3º ano, o A3A, no início da tarde. Suas primeiras impressões foram de que os alunos eram bastante agitados e falantes, no entanto, a participação em aula era em geral muito boa.

No princípio, a residente ainda sentia-se apreensiva sobre o que trabalhar em sala de aula com os alunos. Ao organizar um plano de aula que consistia em fazer pesquisa sobre cantigas de roda e percebeu, junto a professora e preceptora, que não funcionaria para o 3º ano do Ensino Fundamental, pois os alunos não teriam condições de executar as ações de pesquisa em seus domicílios.

Então, mudou sua metodologia para poder se aproximar dos alunos e compartilhar outros conhecimentos igualmente importantes. Esse movimento de replanejar a partir da realidade do aluno é um princípio base no exercício da docência (FREIRE, 1996), que nos faz estar atentos em proporcionar formas que os alunos possam ter condições de aprender efetivamente. Conversar sobre essa sua inquietação com a professora e preceptora além de fundamental essa troca, reforça o que assevera Nóvoa (1995) a respeito da importância do diálogo entre os professores para que se possa consolidar saberes que emergem do exercício da prática profissional.

Quando começou ministrar suas aulas percebeu uma ótima receptividade dos alunos. Eles eram bastante amorosos e entregavam diversas cartinhas com palavras de carinho. Isso chamou sua atenção e a fez refletir sobre o papel importante que tem o professor na vida dos alunos e de suas formações também no campo afetivo. Essa é a ‘boniteza’ da nossa profissão que tanto proferia Paulo Freire que o educador não pode se entregar à indiferença, mas saber acolher seus educandos com amorosidade (FREIRE, 1996).

A residente trabalhou com os alunos as cores primárias, as secundárias e as terciárias, e, para isso, utilizou um livro de autoria do Ziraldo chamado Flicts. Esse foi o primeiro livro infantil de Ziraldo publicado pela primeira vez em 1969, que relata uma cor que não consegue se encaixar nos elementos mundanos. O livro fala sobre diversidade, bullying e nosso lugar no mundo. Ao ler o livro para os alunos, percebeu que eles se solidarizavam com a história da cor e fizeram desenhos retratando-a.

Primeiro, a residente leu a primeira metade do livro para os alunos e após explicou o conceito das cores primárias para os estudantes. Nessa atividade observou o quanto a literatura tem um grande potencial de fazer os alunos refletirem sobre temas contemporâneos como o que provoca a reflexão nesse livro de Ziraldo.

No início do trabalho com as cores eles mostraram-se confusos por só poderem pintar com as 3 cores primárias “Não pode preto?” “E para contornar?” eram perguntas que surgiam ao longo da aula. Eles fizeram um desenho usando as cores primárias e após um desenho com as cores secundárias. Para a aula seguinte, foi um dia de chuva e foram poucos alunos na escola, por isso, juntaram com outra turma de 3º ano. A residente terminou de ler o livro *Flicts* e passou a próxima atividade: cores terciárias. Nessa atividade, os alunos utilizando tinta fizeram uma pintura com cores terciárias, cores primárias e as secundárias. O tema do desenho era livre, eles exploraram bastante a folha A3 preenchendo toda a superfície.

Assim, o processo de ingresso e de imersão na escola junto aos alunos do 3º ano caracterizou-se como um período em que a residente teve a oportunidade de conhecer mais de perto como se configura o contexto em que ocorre a docência, as relações que se estabelecem entre professores e alunos, a dinâmica da sala de aula, a forma como as crianças recebem e operacionalizam as atividades pedagógicas, as formas de socialização do conhecimento proporcionada pelas professoras integrantes do Programa Residência Pedagógica. Todos esses aspectos a auxiliaram na construção de sua identidade como docente que, embora ainda em processo de formação, fortalece-se com cada momento vivenciado dentro desse programa.

4. CONCLUSÕES

Para concluir, reiteramos o quanto essa experiência vivenciada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, faz com que os residentes se sintam mais preparados para a docência. Estudando na faculdade, muitas vezes eles não conseguem ter a dimensão do que é na verdade a realidade da sala de aula.

Com o programa, nos aproximamos da docência e desta rica experiência, pois as ações cumprem o papel de aliar a teoria e prática e nos proporcionam sermos protagonistas dos nossos processos de aprendizagens. E além da riqueza de conhecimentos que vamos ao longo do programa construindo em conjuntos com todos os envolvidos, temos certeza de que também de alguma forma, impactamos positivamente as escolas onde atuamos junto com os discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25ª Edição – Coleção Leitura.
- LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. **Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social**, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2. 2004.
- PIMENTA, C. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20sab%20e%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.



NÓVOA, António. (Org.) **Formação de professores e profissão docente**. Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>